



# O braço financeiro da **AESE**

A Naves SCR arranca em Dezembro de 2007, tendo nascido de uma ideia lançada na X Assembleia Geral da **AESE**. O seu primeiro investimento foi na Energia Própria, tendo depois avançado para outras áreas como a Superball e a VRI. A capital de risco aparece como veículo necessário para dar cobertura a bons projectos que foram sendo desenvolvidos na cadeira Naves – Novas Aventuras Empresariais da **AESE** - Escola de Direcção e Negócios e que faz parte do conteúdo programático do Executive **MBA AESE/IESE**. As condições de acesso impõem que o apoio financeiro não possa ultrapassar os 200 mil euros ou os 30% do capital do projecto.

A **AESE** é o participante mais relevante da Naves SCR, que tem ain-

da mais 70 participantes. A presidência do conselho de administração é de Vasco Branco.

Nasce no seio da **AESE** uma escola que, há mais de uma geração, está a formar executivos e empresários nas práticas de gestão, tem mantido na sua acção, uma visão internacional, o respeito pelos valores humanos e éticos, a par de uma gestão rigorosa. Posiciona-se, por isso, como o braço financeiro do novo estímulo do empreendedorismo que a **AESE** tem vindo a desenvolver com os seus programas.

A capital de risco tem actualmente 1,130 milhões de euros de fundos, mas que não foram integralmente consumidos pelos oito projectos em execução. A gestão da capital de risco tem o objectivo de chegar aos 12 projectos até final do

ano. A Naves não tem qualquer objectivo de investimento sectorial, procurando investir nos projectos que saiam dos **MBA da AESE**, mas que também podem ser do exterior, mas sejam levados pelas mãos dos alumni. Os cuidados que a Naves tem tido nos projectos permitiu minimizar o risco de investimento, sendo que boa parte dos projectos financiados estão actuantes nas áreas das energias alternativas, da saúde e da educação e todos integram uma grande componente de sistemas de informação.

Um estudo da Accenture concluiu que a Naves e a **AESE** se apresentam como bastante inovadoras no panorama europeu dos instrumentos criados pelas escolas de negócios para promoção do empreendedorismo e apoio aos alunos no

desenvolvimento dos seus projectos. A Naves tem sido abordada, cada vez mais, para realizar investimentos fora do âmbito da **AESE**, uma opção que poderá ser analisada e que recolhe interessados que têm projectos em fase inicial, as early stages, e que são de pequenas dimensões.

**A AESE**  
é o participante  
mais relevante  
da Naves SCR,  
que tem ainda  
mais 70  
participantes.